

Leia nesta edição:

DEFESA DA SAÚDE



Terceirização custa mais! | Pág. 7

PPP EDUCAÇÃO INFANTIL



Sindiserv defende rescisão | Pág. 5

JESSÉ SOUZA



Entrevista com o sociólogo | Pág. 6

CLARA KOPPE



Entrevista com a profe/artista | Pág. 12



Pagamentos em perigo

É inaceitável a possibilidade
de atraso ou parcelamento
dos salários dos servidores
municipais de Caxias do Sul.

O Sindiserv está alerta!

**Exigimos mais
responsabilidade
com o planejamento
e a gestão | Pág. 3**

“Quanto mais conectados, menos tempo dedicado ao existir.” **Silvana Pirolí**

Trabalho e bem-viver

Silvana explica como reconstruir a ideia de tempo livre no contexto da discussão sobre o fim da escala de trabalho 6x1

Nunca tivemos tantas tecnologias capazes de substituir tarefas repetitivas e reduzir o esforço físico do trabalho. Ainda assim, vivemos em um estado de exaustão. Quanto mais aumenta a produtividade, mais acelerada se torna a vida. Quanto mais conectados estamos, menos tempo dedicado ao existir. O avanço técnico não está gerando tranquilidade coletiva. Ao contrário, produz ansiedade, hiperatividade e esgotamento. A vida além do trabalho não é livre, ela é capturada por estímulos incessantes, visualizações frenéticas de telas, notificações, vídeos curtos, excesso de informação e consumo permanente. O descanso já não repousa. E a nossa atenção está diuturnamente sendo disputada.

“**Não se trata apenas de uma reivindicação econômica ou sindical, embora também o seja. Trata-se de uma discussão sobre o bem viver.**”

É justamente nesse contexto que a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e o fim da escala 6x1 ganham importância histórica. Não se trata apenas de uma reivindicação econômica ou sindical, embora também o seja. Trata-se de uma discussão sobre o bem-viver.

Silvana Pirolí | Presidente do Sindiserv

LauroAlves/AL



Nesse ponto, a experiência das mulheres pode oferecer contribuições fundamentais. Durante séculos, fomos associadas ao cuidado, muitas vezes para manter a opressão e alimentar a desigualdade. Mas talvez exista, dentro dessa experiência histórica, um aprendizado importante para o futuro: a valorização do cuidado, dos vínculos humanos e da construção coletiva da vida cotidiana.

Nós podemos reconstruir a ideia de tempo livre não como vazio improdutivo gerador de culpa, mas como espaço de convivência, afeto, criação e comunidade. Em uma sociedade marcada pelo individualismo extremo, cuidar uns dos outros pode tornar-se um gesto profundamente transformador.

A juventude também carrega sinais dessa busca. Apesar de todas as contradições do presente, muitos jovens já demonstram cer-

to esgotamento diante da lógica da competição permanente. Cresce o desejo por outras formas de satisfação: experiências coletivas, sociabilidade, cultura, pertencimento, saúde mental e qualidade de vida.



Em uma sociedade marcada pelo individualismo extremo, cuidar uns dos outros pode tornar-se um gesto profundamente transformador.

Talvez estejamos entrando em uma época em que o principal desafio da humanidade não seja mais produzir máquinas inteligentes, mas reconstruir relações humanas inteligentes. Uma sociedade mais livre é aquela que reaprende o verdadeiro significado do viver.



Acesse as redes sociais do Sindiserv e fique informado

Engajar nas redes sociais fortalece a voz e a causa dos servidores públicos de Caxias do Sul. Com essa força, a categoria amplia seu alcance e impacto na sociedade caxiense.

Ao compartilhar conteúdos, você ajuda a informar e mobilizar mais

peças. Estar atento às notícias do site do Sindiserv permite acompanhar ações, eventos e oportunidades de participação.

A informação gera conexão e pertencimento. Escolha sua rede favorita e fique atento às ações sindicais.

LEMBRE-SE:

Você está convocado!!! Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse nosso canal no Whatsapp! Após entrar no canal, clique em “seguir” e siga bem informado!!!



<https://www.facebook.com/SINDISERV>



<https://x.com/Sindiserv>



<https://www.instagram.com/sindiservcaxias>



<https://www.youtube.com/@Sindiserv>



<https://www.tiktok.com/@sindiserv.caxias>

Sindicato dos Servidores Municipais de Caxias do Sul
Gestão Avançar no Rumo Certo: Por um Futuro Melhor!
Rua Carlos Giesen, 1217 - Bairro Exposição - Caxias do Sul - RS

Presidente: Silvana Teresa Pirolí / Vice-presidente: Rui Miguel Borges da Silva / Secretária: Adriana Onzi / Finanças: Marcelo dos Santos / Comunicação: Alvoní Prux dos Passos / Formação: Cristiano Cardoso de Almeida / Relações com o Trabalho: Diames Rogério de Souza Silva / Educação: Sílvia Betamin de Souza / Saúde: Maria Lourdes Back de Lima Patrimônio: Bruce Marlon Costa / Cultura e Esporte: Mariana Molin dos Passos / Lazer: Jorge Luís Dutra / Diversidade: Maurisessa dos Reis Nunes / Mulher: Adelaide Oliveira Martins / Aposentados: Inês Schwantes

Jornalista Responsável: Gabriel Lain MTb/14885 / Edição de fotografia: Gabriel Lain / Projeto Gráfico: Bhios Comunica / Diagramação: Rose Brogliato Redação e Fotografias: Gabriel Lain / Conselho de Comunicação: Alvoní Adão Prux dos Passos, Cristiano Cardoso de Almeida, Gabriel Lain, Inês Schwantes, João Antônio Ferreira, Mariana Molin dos Passos e Sílvia Betamin de Souza.

Tiragem: 7 mil exemplares / Impressão: Gráfica Uma

FOLHA DE PAGAMENTO

Sindiserv segue atento à ameaça aos pagamentos

A virada do semestre foi tensa e mobilizou mais uma vez a resistência da categoria e a defesa da categoria por parte do Sindiserv. Após a inaceitável possibilidade de atraso ou parcelamento dos salários dos servidores municipais de Caxias do Sul, o Sindicato reuniu com Executivo e reforçou que os trabalhadores não podem arcar com as consequências de escolhas políticas equivocadas.

Conforme a presidente do Sindiserv, Silvana Piroli, salário é inegociável e os acordos feitos com o sindicato precisam e devem ser respeitados. “Queremos esclarecer que nós, servidores,

não somos a causa desses problemas. Alertávamos já há bastante tempo a necessidade de um planejamento contínuo, da revisão dos contratos, da revisão de métodos e processos para que o município pudesse eleger as suas prioridades e, acima de tudo, investir naquilo que era mais importante para a cidade”, reiterou. “Já falamos para a administração, para todos os órgãos, inclusive para o senhor prefeito que nosso salário é inegociável. Não aceitaremos nenhum atraso. Por isso, o município, que se organize, tome as suas decisões para garantir o salário em dia dos servidores”, finalizou.

Em nota pública, o Sindiserv aponta que a situação atual é resultado de decisões políticas tomadas ao longo dos últimos anos, sem o devido planejamento de médio e longo prazo. Silvana lembra que o sindicato alertou reiteradas vezes sobre a necessidade de revisar contratos, redimensionar despesas e estabelecer prioridades para garantir o equilíbrio das contas públicas. “Contratos de grande impacto financeiro, como as parcerias público-privadas (PPPs), somados à falta de um planejamento consistente, contribuirão para o cenário que hoje preocupa a população”, diz a nota.

CAMPANHA SALARIAL 2026

Categoria aprova proposta do Executivo

Os servidores públicos municipais de Caxias do Sul, reunidos em assembleia geral on-line no início de março, discutiram e aprovaram por maioria a proposta do Executivo sobre a Campanha Salarial 2026. Entre os pontos aprovados estão:

a) retirada de tramitação da Câmara de Vereadores do PLC nº 2/2026, que buscava alterar o estatuto dos servidores.

b) recomposição salarial dos servidores - 5,34% em 2026 (soma do IPCA/2025 acrescido dos índices de janeiro e fevereiro de 2026) Os índices também valem para proventos de aposentadoria e pensão dos segurados do Fundo de Aposentadoria e Pensão do Servidor (FAPS).

“Foram vários itens. Conversamos com a comissão de negociação e depois intensificamos as negociações em função dos problemas que ocorreram como a questão da mudança do Estatuto que foi para a Câmara para votar sem o nosso conhecimento. Só a luta muda a vida e chegamos onde chegamos pela nossa mobilização”, avalia Silvana Piroli, presidente do Sindiserv.

Em relação às licenças-prêmio, a Administração prevê organização administrativa para garantir o gozo, ampliação do fracionamento e orientação formal às secretarias para planejamento.

Na área da assistência, a Prefeitura informou que manterá debate per-

manente sobre as normativas do IPAM aprovadas pelos conselhos do instituto, com participação de representantes dos servidores.

Está prevista ainda a abertura de nova janela para adesão ao IPAM Saúde em agosto de 2026 e a ampliação do atendimento do NAPS. No final de 2025 e início de 2026, o IPAM-Saúde realizou chamamentos públicos para credenciamento de médicos em diversas especialidades, além de profissionais de Odontologia, e credenciou hospital no litoral norte para atendimentos de urgência e emergência.

Na área previdenciária, a Prefeitura destacou ações voltadas à sustentabilidade do IPAM/FAPS.



Ministro Marinho reforça princípios históricos do movimento sindical

A presidente do Sindiserv e integrante das diretorias da CUT/RS, Confetam e Dieese, Silvana Piroli, esteve ao lado de outros dirigentes de diversas categorias reunidas com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. O encontro, promovido pelo Fórum das Centrais Sindicais, ocorreu no final de junho e teve como tema “Movimento Sindical: Desafios e Sustentabilidade”.

Na atividade, foram abordados temas como a redução da jornada de trabalho, o fim da escala 6x1, a valorização da negociação coletiva e o fortalecimento da organização sindical, assuntos que vêm ganhando cada vez mais espaço no debate nacional.

Para Silvana, é preciso que se sinalize um programa de governo para o próximo período que avance nos direitos dos trabalhadores e que encontre políticas públicas capazes de enfrentar a questão da tecnologia no mundo do trabalho. “Nós estamos num outro tempo de mundo do trabalho e precisamos encontrar alternativas que beneficiem os trabalhadores e garantam que os trabalhadores trabalhem menos, ganhem seus salários e possam desenvolver bem as suas atividades”, disse.

Segundo ela, no serviço público, a ‘pejotização’ e a ‘terceirização’ têm sido entraves para o desenvolvimento e para o atendimento das políticas públicas. “Existe uma cooptação do setor privado, do dinheiro público, principalmente nas áreas de saúde, educação e assistência, que impedem que os trabalhadores terceirizados dessas áreas tenham salários decentes. Isso precariza os trabalhadores e não garante os direitos trabalhistas mínimos para os terceirizados”, desabafou.

“Estamos vendo isso em todas as cidades, principalmente o colapso na saúde pública, porque está na mão de empresas fake, de OSs que não cumprem com a sua obrigação, que não cumprem o que é direito dos trabalhadores e nem o que é direito da sociedade, que é saúde pública universal gratuita para todos e de qualidade”, finalizou.

Durante o encontro, o ministro Luiz Marinho destacou que a negociação deve ser sempre o principal caminho para a conquista de direitos, mas reconheceu que a mobilização organizada dos trabalhadores continua sendo uma ferramenta legítima e necessária quando o diálogo não avança. As declarações do Ministro reforçam um princípio histórico do movimento sindical: direitos não são concedidos espontaneamente, mas conquistados por meio da organização coletiva e da mobilização da categoria.

“A Justiça Eleitoral tem se preparado e demonstrado grande preocupação com a disseminação de desinformação.” **Edson Moraes Borowski**

Estamos nos aproximando de mais uma eleição geral em que serão eleitos Presidente, Governadores(as), Senadores(as), Deputados(as) Federais e Estaduais e a disputa sempre liga o alerta contra mensagens que contêm desinformação e buscam influenciar o voto a partir de mensagens falsas. Ao todo teremos 1.790 cargos em disputa e um eleitorado apto de 158.846.62.

Nesta que será a maior eleição da história do Brasil, a Justiça Eleitoral tem se preparado e demonstrado grande preocupação com a disseminação de desinformação (Fake News) e o uso da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta para produção de conteúdo enganoso (sabidamente inverídico ou gravemente descontextualizado) e que busque influenciar a decisão do voto e atingir a integridade das eleições, em especial o sistema eletrônico de votação, o processo eleitoral ou a Justiça Eleitoral.



A Justiça Eleitoral, quer pelo TSE ou pelos TREs, tem realizado campanhas para que o eleitorado possa identificar os conteúdos enganosos.

Para enfrentar o desafio e coibir a disseminação de desinformação a Justiça Eleitoral, quer pelo TSE ou pelos TREs, tem realizado campanhas para que o eleitorado possa identificar os conteúdos enganosos¹. No mesmo sentido, no último dia 27 de junho, 26 dos 30 partidos registrados no TSE assinaram um compromisso pela integridade das eleições de 2026 cujos temas principais são o compromisso de combate à desinformação, o uso responsável e dentro das regras da Inteligência Artifi-

As FAKE NEWS e a eleição de 2026

O chefe do Cartório da 169ª Zona Eleitoral de Caxias do Sul, **Edson Moraes Borowski** fala sobre o desafio de barrar a desinformação num cenário de Fake News e IA



cial (IA), além da promoção da participação e o fortalecimento da confiança no processo eleitoral².

De outra forma, a legislação foi sendo aprimorada desde 2009, quando surgiram as primeiras regras permitindo a campanha eleitoral na internet. A evolução se apresenta no chamado “sistema de enfrentamento à desinformação na propaganda eleitoral” estabelecido nos artigos 9º ao 9º-J que prevê entre outras questões, a presunção de que candidatos e candidatas tenham verificado a autenticidade do conteúdo antes da publicação. Outro destaque é a obrigatoriedade de informar que o conteúdo foi produzido com IA, ou seja, deverá constar um rótulo em todo material publicado que tenha utilizado ferramentas de IA (Art. 9º-B).

Como novidade para as eleições de 2026, é importante destacar a inclusão do § 3º-A, que veda a publicação ou a republicação — de forma gratuita ou por impulsionamento pago — de novos conteúdos sintéticos (IA), mesmo que rotulados.

A proibição vigora no período compreendido entre as 72 horas antes da eleição e as 24 horas após o encerramento do pleito, devendo o material permanecer fora do ar nesse intervalo. Trata-se de um “apagão” ou “moratória” para que haja garantia de um período final da campanha em ambiente sem risco de manipulação e garantindo o voto livre sem influência da tecnologia para a decisão pelo eleitor e eleitora, como já observado em experiências de outros países, como a Argentina³.



Na dúvida, NÃO COMPARTILHE.

O descumprimento das regras enseja a remoção do conteúdo e pode configurar abuso de poder ou uso indevido dos meios de comunicação, sujeitando candidatos à cassação do registro ou do mandato (art. 9º-C, § 2º). A punição atinge também eleitores e eleitoras que disseminem essas informações, mediante a imposição de multa (art. 9º-H). Trata-se, portanto, de um

arcabouço legal que busca eleições limpas e que garantam a livre circulação de propostas, discussões, opiniões e manifestações que respeitem as regras. Visa coibir comportamentos de ódio, racismo, homofobia, ideologias nazistas, fascistas, odiosas contra pessoas ou grupos por preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, religião ou outras formas de discriminação e, em especial, de violência política contra mulheres (Art. 9-E).

Por fim, para que tenhamos uma boa campanha é fundamental que candidatos e candidatas, partidos políticos, movimentos sociais e sindicais, meios de comunicação e mídias sociais tenham compromisso com as regras do jogo, buscando as fontes oficiais a partir das páginas da Justiça Eleitoral⁴ e enfrentando a desinformação com as ferramentas disponibilizadas pelo TSE⁵. Seja como identificar Fake News, pela página “Fato ou Boato” ou mesmo enviando alertas sobre desinformação para que haja checagem. E o mais importante: “NA DÚVIDA, NÃO COMPARTILHE”.

NÚMEROS DA ELEIÇÃO DE 2026



Total de cargos em disputa no Brasil

1.790



Eleitorado apto no Brasil (e exterior)

158.765.543



Eleitorado apto no RS

8.526.505



Eleitorado apto em Caxias do Sul

342.378

¹ <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Julho/justica-eleitoral-pelo-brasil-tre-al-lanca-hq-para-orientar-pessoas-idosas-sobre-desinformacao>

² <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Junho/tse-e-partidos-politicos-firmam-acordo-pela-integridade-das-eleicoes-2026>

³ <https://www.conjur.com.br/2025-mai-28/deepfakes-nas-eleicoes-de-buenos-aires-desafio-as-democracias-constitucionais-sul-americanas/>

⁴ <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Abril/por-dentro-das-eleicoes-conheca-as-regras-sobre-uso-de-ia-na-campanha-eleitoral-de-2026>

⁵ <https://www.justicaeleitoral.jus.br/desinformacao/>

PPP da EDUCAÇÃO INFANTIL: Sindiserv alerta sobre problemas e Prefeitura suspende contrato

Para o Sindiserv, os alertas feitos desde o início do processo seguem mais atuais do que nunca



Tema foi debatido em diversas reuniões, entre elas com o Conselho dos Profissionais da Educação do sindicato

O que foi anunciado pela Prefeitura de Caxias do Sul como uma “solução histórica” para a educação infantil merece, na avaliação do Sindiserv, uma análise muito mais cuidadosa do que o entusiasmo oficial sugere. A Parceria Público-Privada da Educação Infantil, defendida pela administração municipal como modelo moderno e eficiente, é para o Sindicato motivo de séria preocupação quanto à sustentabilidade econômica e impacto aos cofres públicos. Para o Sindiserv, os alertas feitos desde o início do processo seguem mais atuais do que nunca.

Quando a Prefeitura assinou o contrato da PPP, o discurso oficial era de modernização, ampliação de vagas e avanço da educação. O projeto prevê a construção de 31 escolas de educação infantil e foi amplamente divulgado como um marco administrativo. Mas, enquanto o governo comemorava, o Sindiserv fazia um alerta duro: o município estava assumindo um compromisso financeiro de longo prazo e de grande porte,

sem que ficasse demonstrada a segurança orçamentária necessária para honrá-lo nas próximas décadas.

Na época, o Sindicato apontou problemas que considera graves, como a falta de transparência, ausência de debate aprofundado, risco de comprometimento do Fundeb, dependência financeira de contratos privados, ameaça ao orçamento da educação pública e falta de planejamento estrutural. Para o Sindiserv, o problema nunca foi a construção de escolas ou a ampliação de vagas. A luta histórica do Sindicato sempre foi por mais investimento na educação pública, valorização dos profissionais e fortalecimento da rede municipal.

O problema, na avaliação do sindicato, sempre foi o modelo adotado. A dimensão do compromisso assumido fala por si: o contrato ultrapassa R\$ 1,8 bilhão ao longo de 25 anos. Para os trabalhadores da educação, fica a sensação de que houve excesso de marketing político e falta de prudência administrativa.

Contrato foi suspenso

Após pressão sindical, a Prefeitura suspendeu o contrato de PPP. A informação foi divulgada pelo jornalista Alessandro Valim, do Grupo RBS. Conforme Valim, “a prefeitura de Caxias do Sul deixou de quitar uma fatura de R\$ 6,6 milhões, que era o primeiro compromisso financeiro da parceria público-privada (PPP) da Educação Infantil”. Segundo Valim, a parcela funcionava como parte da garantia para o contrato, assinado em novembro do ano passado com o Consórcio Jope ISB, de Minas Gerais. O jornalista revelou ainda, que por meio da assessoria de imprensa,

“a medida se deve à falta de dinheiro em caixa, e é temporária”.

Em entrevista para Tua Rádio São Francisco, a presidente do sindicato, Silvana Piroli, reforçou que já havia informado o governo que a assinatura do contrato seria um equívoco. “Eu falei para o prefeito, falei para os secretários, primeiro que não assinassem esse contrato, que achava que não era uma solução e queria exigir muito do poder público, porque o dinheiro não estica, e aí quando tem um contrato que tem que pagar, tem que cumprir, e necessariamente não vai valer a pena no sentido de que

é melhor fazer de outra forma, que não envolva tantos recursos e que não engesse tanto orçamento”, disse.

Silvana também apontou caminhos. “Eu acho que o município tem, sim, que rever esse contrato e encontrar outras alternativas. A Educação em Caxias precisa ter um plano para 20 anos, para ter todo o ensino fundamental integral. Agora, isso só vai acontecer se alguém começar e tiver um plano de expansão razoável dentro de uma lógica. Qual é a lógica que precisa? Quanto mais vulnerável a comunidade, mais necessidade de ensino integral”, concluiu a presidente.

Sindiserv defende rescisão do contrato

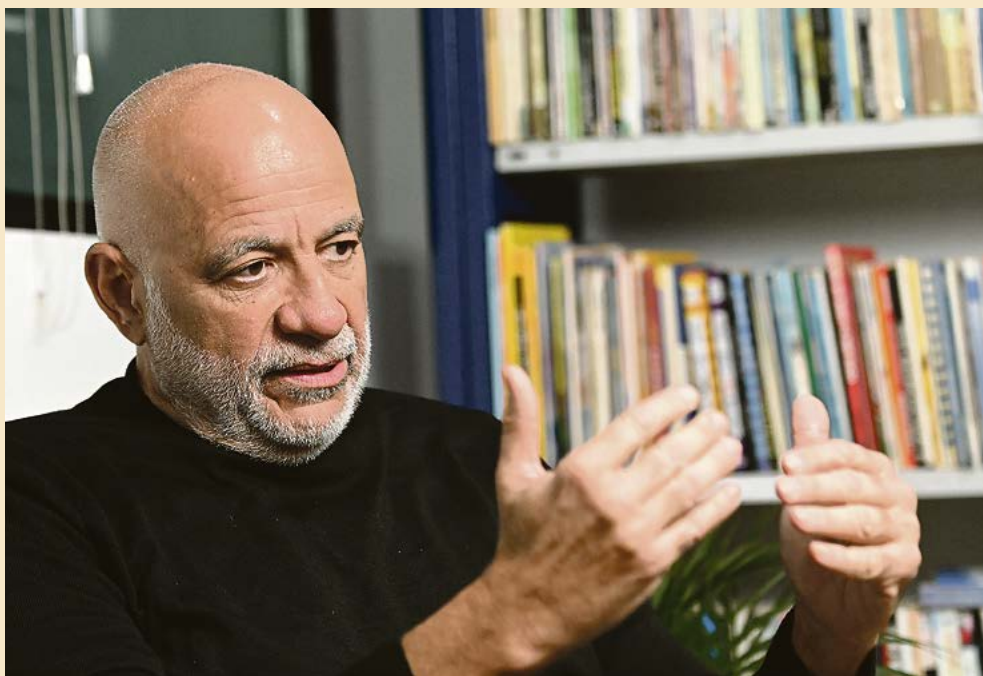
Em entrevista ao Grupo RBS, o prefeito Adiló Diodomenico reforçou que a parceria público privada da educação precisa ser feita, embora, segundo ele, a realidade teria mudado. Segundo Adiló, a busca por vagas em creches diminuiu entre 2021 e 2026, enquanto a procura pelo ensino fundamental aumentou em Caxias do Sul. O prefeito também revelou que o projeto de PPP está sendo reorganizado.

Silvana contesta e reforça que a educação deve

ser tratada com seriedade: “Fizeram todo um trabalho, um contrato, uma licitação, bateram martelo em São Paulo para construir creches. Nós sempre achamos que aquilo era uma proposta muito fora da realidade e que irá comprometer o futuro das próximas gestões. Mas aí o que acontece? Eles agora querem rever, incluindo a educação e o ensino fundamental”. Ela é taxativa: “Na prática, querem vender a tua escola! Hoje as escolas sobrevivem e se mantêm com o

recursos pequenos que o município repassa. Agora, quando é para iniciativa privada, é muito mais dinheiro. Então nós somos contra a PPP da educação, porque ela compromete o futuro da educação em Caxias do Sul, na medida em que vai ter um valor altíssimo para ser pago para as construções e manutenção, dinheiro que nós não temos, dinheiro que não tem no município e que vai impedir que se expanda a rede ou que se melhore as condições salariais dos professores”, diz.

“A saída para a imbecilização é a pluralidade, que faz com que as pessoas passem a refletir, ter uma opinião própria.” **Jessé Souza**



“Numa sociedade reflexiva, políticos ‘bandidos’ não teriam chance”

Convidado pelo Sindiserv e pelo Sinpro/Caxias para palestrar em Caxias do Sul, o sociólogo e escritor Jessé Souza falou para o auditório lotado na noite de 19 de junho e concedeu entrevista para o jornal Corrente

Este é um ano eleitoral, como você vê as perspectivas para o avanço das forças progressistas?

Jessé: Eu acho que a esquerda brasileira tem que ser mais explícita e oferecer uma alternativa real. Por exemplo, o assalto à população é feito sob a forma de juros. Então você tem que dizer ao povo quem é o seu inimigo, quem é que rouba o futuro dele. Se você pensar, dos 20 maiores investidores do BTG Pactual, que é o maior banco de investimento do país, 19 são americanos. Então, para onde está indo esse dinheiro que é roubado com taxas absurdas de 15%? Juro não é uma definição técnica e econômica, isso é uma bobagem. Juro é uma decisão política. Então é necessário criticar isso, bater de frente. A esquerda precisa disputar as ideias hegemônicas, pois é onde começa toda a luta política.

Você entende que a população tem consciência política sobre a ação dos governantes?

Jessé: Eu perdi um pouco a esperança nisso. Vou ser bem sincero, tá? Porque o nível intelectual dos nos-

sos políticos piorou muitíssimo. Se você comparar com 20, 30 anos atrás, 40, 50 anos atrás, né? Imagine o contexto. Getúlio Vargas, Brizola, Goulart, Juscelino, Ulysses Guimarães e tal. Então você tem um rebaixamento enorme do nível político.

Você fala da imbecilização da sociedade. Como isso funciona e como enfrentar essa realidade?

Jessé: Imbecilizar o público é um projeto. Na história do Brasil, trilhões foram envolvidos nisso. Nos anos 90, a elite do capital comprou toda a imprensa. Então temos uma imprensa que não informa. Há uma distorção sistemática da realidade, 24 horas por dia. Com a imprensa num esquema desses, a população fica imbecilizada.

Não é que a população seja imbecil. Ela nasceu inteligente e pode voltar a ser inteligente. Mas está imbecilizada. O que é o imbecil? É o cara que não percebe os seus próprios interesses. E nesse processo de imbecilização iniciado, ocorreu a desvalorização das universidades públicas. Sucatear as universidades públicas faz parte do projeto de

imbecilidade. Assim, os cérebros mais brilhantes não vão mais à universidade. E aí vai sendo sucateada a atividade de ensino e o processo de aprendizado.

Então, a única saída possível para isso é pluralidade. É a pluralidade que faz com que as pessoas passem a refletir, ter uma opinião própria. É um embate de opiniões contraditórias que faz com que as pessoas possam ter uma opinião. Assim se constrói uma sociedade reflexiva, onde políticos “bandidos” não teriam chance. Então o mais importante é aumentar, estimular a inteligência pública. É necessário juntar escolas e universidades de qualidade e acesso universal com uma imprensa plural. Juntando essas duas coisas vai ter gente inteligente. Pois todo mundo é inteligente, né? Basta ter estímulo.

Se você tivesse uma única ficha, em que apostaria para a mudança social?

Jessé: Ah, eu apostaria na cultura, no sentido amplo. Eu morei muito tempo na Alemanha, um país do qual eu tenho vergonha hoje em dia. Mas eu já gostei muito e morei boa parte da minha vida lá. Quan-



Jessé Souza com Cristiano Cardoso, diretor do Sindiserv, e José Carlos Monteiro, do Sinpro/Caxias, no auditório do Sindiserv

do eu fui fazer doutorado lá nos anos 80, fiquei impressionadíssimo com o país. Um país igualitário, praticamente não se via pobre nas ruas. Era um país que, em 20 anos, tinha se transformado de um povo de nazistas em um dos povos mais democráticos entre os europeus. Consegui isso de que maneira? Escola de qualidade e universal.

Bastaria cortar a isenção fiscal exorbitante concedida à JBS, à Rede Globo e a outras grandes empresas, o que geraria uma economia de 600 bilhões

de reais. Com esse valor seria possível transformar a escola primária brasileira em educação de primeiríssimo mundo. Com café da manhã, almoço e janta para todas as crianças. Uma escola integral onde elas poderiam aprender filosofia, a pensar, arte, esportes etc. cultivando o desenvolvimento integral. Em dez anos, isso mudaria o país.

E há outra coisa, se você pegar 300 bilhões e colocar no SUS, o SUS vira referência mundial. Ou seja, dinheiro tem. Só que os ricos roubam tudo e ninguém fala nisso.

Jessé Souza é professor aposentado da Universidade Federal do ABC (UFABC), ex-professor da Sorbonne e da Universidade Humboldt, de Berlim, e ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). É autor dos clássicos *A elite do atraso*, *O pobre de direita*, *A ralé brasileira* e *A construção social da subcidadania*. É doutor em sociologia pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha.

Representantes do Sindiserv participaram, na metade de junho, de uma audiência pública promovida pela Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores. Durante o encontro, a presidente do sindicato, Silvana Piroli, defendeu a retomada da gestão pública das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em Caxias do Sul.

Com base em dados públicos, Silvana afirmou que o modelo terceirizado da UPA Central representa um custo superior a R\$ 29,5 milhões aos cofres municipais em comparação com a gestão direta. Segundo ela, a administração pública das unidades possibilita melhores condições de trabalho aos profissionais da saúde, fortalece os vínculos empregatícios, valoriza os servidores públicos e contribui para a consolidação de políticas permanentes de recursos humanos. Conforme a dirigente sindical, a gestão municipal direta tem plenas condições de garantir a qualidade do atendimento prestado à população.

Ao longo da audiência, Silvana também questionou se a terceirização alcançou os objetivos anunciados de redução de custos e aumento da eficiência. Ela destacou que o município passou a arcar simultaneamente com a folha de pagamento dos servidores efetivos e com contratos milionários destinados à operação das UPAs. Segundo a presidente do Sindiserv, até o momento não foram apresentados, de for-

Terceirização da UPA Central custa R\$ 29,5 milhões a mais, afirma Sindiserv

A terceirização alcançou os objetivos anunciados ou colocou a saúde em risco?



ma transparente, indicadores que comprovem ganhos proporcionais em eficiência, qualidade assistencial ou sustentabilidade financeira decorrentes do modelo terceirizado.

“Não existe economia inteligente quando se reduz uma despesa anual de aproximadamente R\$ 8,9 milhões e, em contrapartida, se assume um compromisso superior a R\$ 38,4 milhões por ano”, afirmou. Segundo Silvana, essa diferença levanta um questionamento inevitável: a terceirização das UPAs realmente gerou economia para o Município? Ela explica: “Com o fechamento do antigo Postão e a transferência da gestão da UPA Central para uma em-

Desde a terceirização das UPAs de Caxias do Sul, a promessa era melhorar o atendimento, aumentar a eficiência e qualificar os serviços. Mas o que a população tem visto é uma sequência de problemas que colocam em risco a saúde pública. Por anos, representantes dos trabalhadores e do controle social alertam para os riscos da terceirização. Defendemos que os recursos públicos sejam investidos diretamente no fortalecimento do SUS, com servidores públicos valorizados, transparência na gestão e atendimento de qualidade para toda a população.

presa terceirizada, os servidores municipais não deixaram de integrar a folha de pagamento. Eles foram redistribuídos para outras unidades da rede, especialmente para as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), onde continuam desempenhando funções essenciais e recebendo seus salários e direitos previstos em lei.”

Na prática, segundo Silvana, a principal redução de despesas decorrente da terceirização ocorreu pela retirada do adicional de 60% pago aos profissionais que atuavam na urgência e emergência. Entretanto, esse percentual não representava economia integral, uma vez que sobre ele incidiam descontos e permanecia o pagamento do adicional de insalubridade. “Considerando a atualização monetária desde 2018, o custo anual estimado desse adicional corresponde atualmente a R\$ 8.888.984,04. Já o contrato anual da UPA Central alcança aproximadamente R\$ 38.460.000,00. A diferença entre esses valores é de R\$ 29.571.015,96

por ano”, destacou.

“Os números demonstram que a economia obtida com a retirada do adicional representa menos de um terço do valor desembolsado para a manutenção da gestão terceirizada da unidade. Ao mesmo tempo, os servidores efetivos permaneceram vinculados ao Município e continuaram prestando atendimento à população em outros serviços da rede pública”, resumiu.

Por fim, Silvana reforçou que não há eficiência quando se corta R\$ 8,9 milhões e se assume uma despesa superior a R\$ 38,4 milhões. “Não há economia quando os servidores permanecem na folha de pagamento e novos contratos milionários são incorporados ao orçamento. A verdadeira responsabilidade com os recursos públicos exige que a municipalização das UPAs seja analisada sem preconceitos ideológicos e com base naquilo que realmente importa: os números, a qualidade do atendimento e o interesse da população”, afirmou.

O QUE ACONTECEU?

- Atrasos recorrentes no pagamento de médicos e profissionais da saúde.
- Paralisações de atendimento nas UPAs Central e Zona Norte.
- Estado de greve dos trabalhadores da enfermagem.
- Investigação do Tribunal de Contas do Estado por possível quarteirização irregular dos serviços.
- Aplicação de penalidades.
- Rompimento do contrato com a empresa responsável pela gestão.

O QUE O SINDISERV ALERTOU?

- Menor controle do poder público sobre o serviço.
- Alta rotatividade de profissionais.
- Precarização das relações de trabalho.
- Instabilidade no atendimento à população.
- Dificuldade de fiscalização dos recursos públicos.

QUANDO MÉDICOS E PROFISSIONAIS FICAM SEM RECEBER, O RESULTADO APARECE NA PONTA:

- Filas maiores.
- Atrasos no atendimento.
- Insegurança para trabalhadores e usuários.
- Risco de interrupção dos serviços.



Marcha da Classe Trabalhadora defende a redução da jornada e o fim da escala 6x1



Centenas de trabalhadoras e trabalhadores participaram, no final de junho, da Marcha da Classe Trabalhadora, em Porto Alegre. Convocada pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, CUT, Fórum das Centrais Sindicais e pelo movimento Vida Além do Trabalho (VAT), a mobilização partiu da Rodoviária da Capital e percorreu diversas ruas do centro da cidade até o Palácio Piratini, onde se somou ao ato dos servidores públicos estaduais.

A manifestação reuniu representantes de sindicatos dos setores público e privado em torno de pautas comuns, como o fim da escala 6x1, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial, a valorização dos serviços públicos e a defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Para a presidenta do Sindiserv e integrante das diretorias da CUT/RS, Confederação dos Traba-

lhadores no Serviço Público Municipal (Confe-tam) e Dieese, Silvana Piroli, o Congresso inimigo do povo não pode dar as costas para o povo brasileiro.

“Espero que nossos senadores ouçam a voz do povo trabalhador do Rio Grande e do Brasil, principalmente das mulheres, Nós queremos vida além do trabalho, porque a vida não tem hora extra. E este é o momento de nós irmos às ruas, irmos às redes, falarmos com nossos familiares e discutirmos, levamos adiante essa luta para pressionar o Congresso Nacional e o Senado para votar. Nós, mulheres, estamos na luta pela redução das jornadas de trabalho e pelo fim da escala 6x1”, disse.

Durante a marcha, o presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci, ressaltou a importância da unidade entre trabalhadores da iniciativa privada e do serviço público diante dos desafios enfrentados pela classe trabalhadora e dos ataques aos serviços públicos.

Segundo ele, escolas, hospitais, serviços de segurança e diversas políticas públicas essenciais para a população dependem da valorização do serviço público e de seus trabalhadores. Ao mesmo tempo, alertou para o avanço das privatizações e da lógica de mercado sobre áreas fundamentais para a sociedade. “Hoje é um dia de muita luta. Quando o setor público e o setor privado caminham juntos, estamos defendendo um país e um estado melhores. O serviço público é fundamental para a vida da população e não pode ser tratado como mercadoria”, reforçou.

Ao chegar ao Palácio Piratini, os participantes da marcha encontraram servidores públicos estaduais que realizavam mobilização contra a política de privatizações. A convergência dos dois atos reforçou a compreensão de que a luta por melhores condições de trabalho está diretamente ligada à defesa do patrimônio público e dos direitos sociais.

CUT-RS divulga carta aos trabalhadores e trabalhadoras em defesa do fim da 6x1

A CUT-RS está divulgando uma carta dirigida à classe trabalhadora gaúcha reforçando a importância da mobilização pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários, e pelo fim da escala 6x1. Leia a íntegra da Carta:

Porto Alegre, junho de 2026

CARTA AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Somos nós que produzimos a riqueza deste país

Todos os dias, faça chuva ou faça sol, acordamos cedo para abrir as portas das fábricas, hospitais, escolas, lojas, escritórios, canteiros de obras, lavouras e serviços. Somos nós que colocamos as máquinas para funcionar, atendemos a população, produzimos mercadorias, transportamos pessoas e movimentamos a economia.

A produtividade cresce de forma extraordinária. Novas tecnologias, automação e inteligência artificial permitem produzir mais em menos tempo. Entretanto, seguimos sofrendo com baixos salários, enfrentando jornadas exaustivas e tendo dificuldades para conviver com a família, estudar, descansar e cuidar da própria saúde.

Desde a Constituição de 1988, defendemos, por meio de nossos sindicatos, a redução da jornada para 40 horas semanais. Trata-se de uma reivindicação justa, moderna e compatível com os ganhos de produtividade acumulados ao longo das últimas décadas.

O FIM DA ESCALA 6X1 e a REDUÇÃO DA JORNADA, para as mulheres que acordam cedo, significa mais tempo para o cuidado, para a convivência familiar e para dividir responsabilidades que ainda recaem de forma desigual sobre seus ombros.

Para a juventude trabalhadora, o fim da escala a REDUÇÃO PARA 40 HORAS significa mais oportunidades de estudo, qualificação profissional e desenvolvimento pessoal em uma sociedade cada vez mais baseada no conhecimento.

Para todos nós, a redução da jornada e o fim da escala 6x1 significa mais saúde, mais lazer, mais qualidade de vida e mais tempo para viver.

Atualmente, a decisão está nas mãos dos senadores. Os senadores do Rio Grande do Sul, Heinze (PP) e Mourão (Republicanos), assinaram o projeto de lei de autoria do senador Rogério Marinho (PL-RN), um projeto que representa o paraíso da liberdade para os empresários e o inferno da escravidão para os trabalhadores. Eles são contra a redução da jornada de trabalho e contra o fim da escala 6x1.

Por isso, é fundamental que acompanhemos esse debate, conversemos com nossas famílias, dialoguemos com nossos colegas de trabalho, fortaleçamos nossos sindicatos e não deixemos de mandar mensagens aos nossos senadores para que mudem de posição.

A história mostra que, quando nos unimos, o impossível se torna possível. Neste ano, conquistamos, com luta, a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5.000,00. E falta pouco para conquistarmos a redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução de salário, e o fim da escala 6x1.

CUT RIO GRANDE DO SUL, Federações e sindicatos filiados

Sindicato alerta Samae sobre perigos da privatização

Sindiserv pede diálogo antes de qualquer medida sobre futuro



A direção do Sindiserv esteve reunida com o Diretor-presidente do Samae, Edson da Rosa, no início de julho. Entre outros assuntos, estiveram temas relacionados às condições de trabalho dos servidores e a situação financeira do município. Junto com os delegados sindicais que atuam na autarquia, também foram tratados com o Diretor-presidente o processo administrativo referente à reestruturação de cargos do Samae, assim como as condições de trabalho dos leituristas. Nomeações, rotas de trabalho após períodos de chuva e o pagamento de penosidade,

além das licenças-prêmio compensadas, também estiveram em debate.

O encontro foi ainda uma oportunidade para o sindicato alertar o Samae sobre o erro que será uma possível privatização do Serviço Autônomo de Água e Esgoto. A presidente do Sindiserv, Silvana Piroli, reforçou que uma autarquia municipal que tem um serviço de excelência como o Samae não tem razão, motivo ou qualquer argumento para ser privatizado. Outro alerta de Silvana foi em relação à possibilidade do Samae fazer a gestão dos resíduos em Caxias do Sul, o que hoje é

administrado pela prefeitura e executado pela Codeca. Ela pediu que o Diretor-presidente do Samae não tome nenhuma atitude sem buscar o diálogo com o sindicato e com a sociedade como um todo. Embora ainda não haja definição sobre o tema, o que existiria é um estudo avançado no Executivo sobre o assunto. O Diretor-presidente do Samae avaliará os pleitos sindicais e dará um retorno aos trabalhadores. Silvana, por fim, reforçou a importância de que os servidores do Samae estejam presentes no estudo de impacto da autarquia em relação aos resíduos.

A vida não tem preço e o Samae é de todos caxienses

Após a inclusão de Caxias do Sul em um estudo contratado pelo governo Leite para a privatização de água e esgoto em 176 municípios gaúchos em 2025, o Sindiserv se posiciona totalmente contrário à possibilidade de privatização do Samae. Conforme a presidente do sindicato, o Samae tem uma longa história de dedicação e zelo com a produção de água e esgoto para que a cidade seja melhor e tenha uma maior qualida-

de de vida. "Sempre defendi a mesma coisa: o Samae é nosso. A água é um bem público que não pode ser privatizado e é estratégico que ele continue sendo público", disse.

Para realizar o estudo de privatização, o governo Leite contratou o Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional Sustentável que desenvolve projetos de concessão e PPPs. Atualmente, o Samae conta com seis estações de tra-

tamento de água, abastecidas por seis bacias de captação.

Conforme a autarquia caxiense, os sistemas de abastecimento passam por rigoroso processo a fim de garantir a plena qualidade da água fornecida à cidade. Já o tratamento de esgoto conta com dez estações responsáveis pela remoção de poluentes presentes nos dejetos e devolvendo ao meio ambiente a água sem impurezas.



Abaixo-assinado pede municipalização da UPA



Um abaixo-assinado produzido pelo Sindiserv pede municipalização da UPA em Caxias do Sul. Para assinar, acesse o QR Code acima. Esta é mais uma ação do Sindiserv na defesa da saúde pública da cidade.

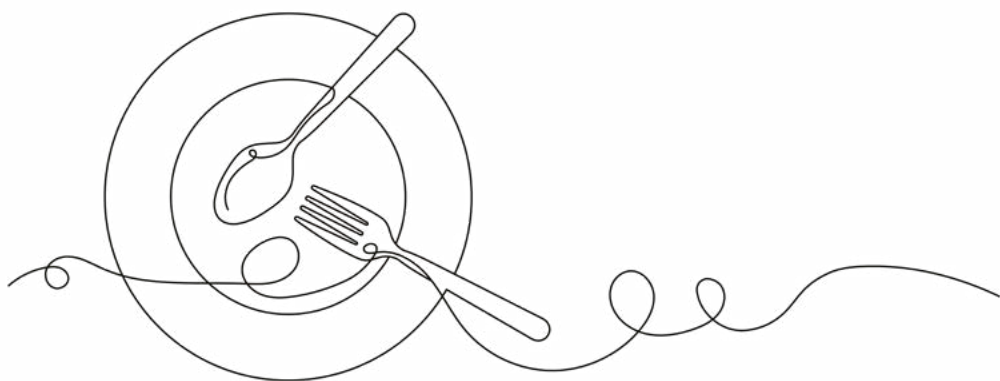
Em janeiro, o Sindiserv encaminhou um documento ao Secretário Municipal de Saúde, Mário Ta-deucci, solicitando a municipalização das UPAS do município, com especial atenção à UPA da Zona Norte. A unidade, segundo a presidente do Sindiserv, Silvana Piroli, é estratégica para o atendimento de milhares de cidadãos e cidadãs que dependem diariamente de um serviço de urgência e emergência resolutivo, humanizado e comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde.

O pedido do Sindiserv se deu diante dos fatos envolvendo a relação entre trabalhadores e o Instituto que administra as duas Unidades de Pronto Atendimento em Caxias do Sul. "A municipalização da UPA Zona Norte configura-se como uma decisão política fundamental para o fortalecimento do SUS no âmbito local, garantindo maior controle público sobre a gestão, maior transparência na aplicação dos recursos e maior capacidade do município em planejar, executar e avaliar as ações de saúde de acordo com a realidade concreta da população atendida", revela o documento entregue ao Executivo.

Silvana lembra ainda que a gestão municipal direta possibilita melhores condições de trabalho aos profissionais da saúde, com vínculos mais estáveis, valorização do servidor público e fortalecimento das políticas de recursos humanos, fatores indispensáveis para a melhoria da qualidade do atendimento prestado.

"É fundamental que o município assuma a sua responsabilidade, monte uma estrutura e comece a municipalização. Nós encaminhamos o ofício mais uma vez, está na pauta das reivindicações, mas nós achamos que agora é a hora de que uma UPA seja municipalizada para melhorar o controle, para melhorar o atendimento, para garantir parâmetros capazes de mostrar o quanto é importante e essencial o serviço público para a nossa cidade", finaliza.

Festa dos servidores: vamos comemorar juntos o nosso dia!



Este ano a gente já passou por tanta coisa, né? Que tal dar uma pausa e se divertir com um ótimo cardápio e ainda mostrar as suas habilidades na pistas de dança?

Convide os colegas e participe do Jantar Dançante do Sindiserv, nos dias 25 (Grupo 1) e 26 (Grupo 2) de setembro, às 19h30, no salão paroquial da Igreja de Santa Catarina, na rua Matteo Gianella, 1292, bairro Santa Catarina. A retirada de ingresso é até o dia 15 de setembro.

O cardápio será chur-

rasco, salsichão, galeto, maionese, salada verde, pão e café com biscoito. A bebida não está incluída. O ingresso é gratuito para servidores associados ao Sindiserv e será acessado por meio digital. A divulgação e acesso se darão a partir de 10 de agosto até 23 de setembro, das 8h30 às 18h. Quem retirar o ingresso e, porventura, não puder comparecer, deverá cancelar o ingresso até o dia 23 de setembro para que outro servidor tenha acesso. Caso não devolva até a data, será descontado

o valor de R\$ 70,00 correspondente ao valor do jantar em folha de pagamento.

O evento é direcionado aos servidoras e servidores associados, sem a possibilidade de levar acompanhante.

Importante: não é possível ir nas duas noites. Você deve optar pelo jantar de 25 ou 26 de setembro. Combine a data com seus colegas de setor e venha se divertir! Se você não é associado(a) pode participar da atividade após preencher a ficha de associação, com fidelização de 12 meses.

Sindiserv celebra aumento no quadro de associados

O Sindiserv intensifica a busca de novos servidores para o quadro de sócios em 2026. Neste ano o sindicato passou de 6.800 associados com o acréscimo de mais de 120 novos servidores sócios. Para se associar, acesse o site ou aplicativo do Sindicato. Outra opção é ir até a sede social do Sindiserv com RG, contracheque atualizado e comprovante de residência. Se preferir, pode entrar em contato pelos fones (54) 3228-1160 ou (54) 3222-5293.

Entre os benefícios oferecidos aos associados estão os convênios e parcerias onde é possível comprar à vista com o desconto e também com desconto em conta corrente. Em parcerias, a compra é feita direto com o fornecedor ou prestador de serviço. Os associados podem acessar as parcerias e convênios

com mercados, postos de combustível, lojas de vestuário, livrarias, restaurantes, joalherias, profissionais de TI, serviços fúnebres, faculdade de graduação e pós-graduação, escolas infantis e curso de idiomas.

O Sindiserv conta também com o EMER-COR, plano de emergência e urgências médicas com valor menor para os beneficiários associados, por adesão. Assessoria Jurídica, orientação para aposentadoria, assistência funeral, atividades de formação e parcerias culturais estão entre os benefícios dos sócios.

Além disso, o Sindiserv disponibiliza aos seus associados uma sede campestre com 15 hectares. Localizada em Fazenda Souza, sobre o Arroio Piaí, o espaço proporciona opções de lazer e descanso acessíveis.

Retire seu brinde 2026

A retirada do brinde para os sócios do Sindiserv em 2026 já iniciou. Deve ser feita na sede social do sindicato, momento em que também será realizada a atualização cadastral do associado(a).

Atendendo aos diversos pedidos da categoria, este ano o brinde aos servidores sócios do Sindiserv é uma cadeira de praia.

A sede do sindicato fica na Rua Carlos Giesen, 1217, bairro Exposição. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 18h, sem fechar ao meio-dia.

Dúvidas podem ser tiradas pelos fones (54) 3228-1160 e (54) 3222-5293.



Movimento Cuidar +



PARTICIPE DA PESQUISA CUIDAR +

“

Cada servidor tem uma história, uma rotina e desafios que só quem vive o dia a dia sabe explicar. Por isso, sua participação é tão importante.

A pesquisa, alinhada a NR 01, é um momento de escuta cuidadosa, criada para entender como você se sente no seu ambiente de trabalho e o que pode ser melhorado para que todos tenham mais bem-estar, segurança e equilíbrio.



POR QUE PARTICIPAR?



Suas respostas ajudam a construir ambientes mais humanos



A experiência faz diferença



Melhorias reais começam com escuta verdadeira



O cuidado começa quando alguém se dispõe a falar



Sua resposta é sigilosa e pensada para o seu conforto



Sua participação é essencial para os resultados da pesquisa

Fique atento!

Assim que o link da pesquisa estiver disponível na sua secretaria, participe!

Apoio:



SINDISERV
CAXIAS DO SUL - RS CUT

Realização:



**PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL**

SMATI
Secretaria de
Administração,
Tecnologia e
Inovação

“Eu acho que eu mudei muito como pessoa. O meu íntimo mudou muito nesse modo de ser e de agregar o universo feminino.” **Clara Koppe**

“A arte acompanha os movimentos sociais”

Professora municipal desenvolve pesquisas em artes visuais desde 1987

Qual sua relação com a arte?

Clara: Eu comecei no universo da arte quando entrei na Universidade Federal de Pernambuco. Foi uma grande mudança cultural, sair de Caxias do Sul e ir para uma capital, para dentro de uma Federal, onde tinha o Alceu Valença, que fazia shows, e estava começando a carreira... Lá era música, teatro, artes plásticas, artes visuais, educação, tudo passava por uma iniciação básica e depois os estudos eram direcionados. Aí você, convivendo com essa diversidade toda, se encanta. A juventude já é bela, e ver todo esse mundão borbulhando, mesmo em plena ditadura... a Federal efervescia naquele contexto! Lá, escolhi as artes plásticas. Voltei para Caxias e fui professora no município, já que percebi que era muito difícil sobreviver da arte. Sempre continuei com o meu ateliê e procurei manter meus alunos em projetos que procurassem que abrangessem a arte.

Quais as suas influências culturais?

Clara: As escritoras mulheres me influenciaram muito na vida. Me levaram, inclusive, a ser, na verdade, quem eu sou. Quando eu li o livro da Silvia Federici eu disse, ‘meu Deus, a minha infância foi na época feudal, entre patriarcado, feudalismo e coisas assim’ (risos). Então, lendo essas escritoras, eu me dei conta que poderia ter outra forma de viver. Então, as escritoras mulheres me fizeram sentir isso. Foi através de leituras,



A artista caxiense Clara Koppe, foi um dos destaques da programação do Mês da Mulher no Sindiserv, em março deste ano. Ela apresentou a exposição “Palavra revelada a todas as mulheres”, onde apresentou trabalhos em xilogravura, gravura em metal, fotograma e cartão postal. As técnicas fazem parte da pesquisa artística desenvolvida por Koppe ao longo dos últimos anos. Clara iniciou seus estudos em arte na Universidade Federal de Pernambuco e concluiu licenciatura em Educação Artística na Universidade de Caxias do Sul. Desde 1987 desenvolve pesquisas em artes visuais e atuou como professora na rede municipal de ensino. Ela conversou com o **Corrente**.

e de leituras femininas, de autoras femininas, que esta mudança se deu. Eu acho que eu mudei muito como pessoa. O meu íntimo mudou muito nesse modo de ser, de viver e de agregar o universo feminino. O patriarcado te influencia com coisas muito pesadas. Eu tive a felicidade de ser aluna do (escritor) Ariano Suassuna quando jovem, e ele dizia sempre: ‘leiam o universo feminino, que vocês vão entender que não existe só uma maneira de viver’. Eu obedeci meus professores e essas mulheres que me influenciaram muito acabaram nessa exposição “Palavra Revelada”.

A arte é importante na formação do cidadão?

Clara: Olha, a arte é uma maneira lúdica de ensinar. A arte é um recurso, um caminho, que você faz do lúdico como um recurso pedagógico. Parece que você está numa brincadeira, e na verdade você está aprendendo, ensinando, tendo um viés do vai e vem em cima da educação. A arte sempre acompanha os movimentos sociais, por isso ela é muito importante. Se você compreende os movimentos sociais, são os movimentos que as pessoas passam. É a maneira de viver e a arte é a maneira que a gente vive. Então a gente vai estudando a história e vendo que a arte e a história andam sempre juntas.

Como foi a sua descoberta na literatura feminina?

Clara: Eu fui aluna do Ariano Sassuna quando ele era muito jovem, e eu bem jovem também. Ele indicava mulheres autoras e são poucos os homens que fazem isso... Ele dizia para as mulheres assim: ‘vocês têm a faca e o queijo na mão, leiam o universo feminino, que daí vocês conseguem passar de volta o que as mulheres garantem a vo-

cês. Não leiam só os homens porque eles já reproduzem muito’. Ele dizia, ‘eu não sei viver o universo da Zélia, (esposa dele). Só a Zélia sabe dizer o que é o universo dela’. Eu sei das minhas mazelas, de uma mulher branca, de olho azul, da minha etnia. E de uma mulher negra, só ela sabe falar sobre isso. A gente se coloca no lugar, mas não é como ela. Quando a mulher perceber, quando a mulher entender isso, ela vai acreditar mais nas mulheres. Talvez, eu passei por isso. Eu não acreditava muito nas mulheres, porque não adianta querer dizer que eu sou ‘a feminista’, não. Foi com muito custo que eu cheguei nessa conclusão, porque eu não acreditava em mim e eu não sabia que eu não acreditava em mim. Eu percebi isso quando me dei conta das leituras de outras mulheres e com terapia. Eu precisava acreditar em mim para poder mostrar para os outros e conversar com as outras. Então, até que a mulher não dá essa virada, ela não avança. E ela não tem culpa. É um momento muito difícil para fazer essa transformação.

Como você vê essa importante ocupação dos espaços por parte das mulheres?

Clara: Eu acredito que para o universo masculino está sendo difícil. Eu fui criada em um ambiente com muita piada que a gente relevava, porque era um costume, era assim... só que agora não é mais! Eu acredito que os homens, quando as mulheres ocupam cargos em que eles não estavam acostumados a ter a companhia delas, sintam estranhamento e tudo isso é normal. Quando tem esse rompimento, muitos revelam o temperamento de cada um, mas é muito importante que as mulheres ocupem os cargos que quiserem, na política, por exemplo.

Biblioteca do Sindiserv passa de 2 mil títulos disponíveis



A Biblioteca dos Servidores do Sindiserv está de portas abertas para incentivar o hábito da leitura entre os associados. Após passar por uma nova reestruturação, o espaço reúne um acervo de 2.542 livros, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento e da literatura, além de novas seções criadas para valorizar autores locais, servidores escritores e temas de interesse da categoria.

Conforme o Diretor de Formação do sindicato, Cristiano Cardoso de Almeida, responsável pelo acervo, o empréstimo é gratuito e pode ser feito de forma simples. Segundo ele, basta escolher um livro nas estantes localizadas no 2º, 4º e 5º andares da sede do sindicato e realizar o registro da retirada na recepção. Cada obra pode permanecer com o leitor por até um mês, com

possibilidade de renovação. A biblioteca funciona no mesmo horário do Sindiserv, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 18h, sem fechar ao meio-dia.

Entre as novidades do acervo estão as obras mais recentes do sociólogo Jesé Souza. A Biblioteca ainda reúne obras de importantes intelectuais brasileiros e latino-americanos, contempla clássicos da literatura brasileira e autores contemporâneos, além de autores reconhecidos mundialmente.

A Biblioteca dos Servidores recebe doações de livros de literatura em bom estado de conservação. Interessados podem entrar em contato pelo telefone (54) 99107-8383. Todos os associados e associadas estão convidados a conhecerem o espaço.



Atleta patrocinada pelo Sindiserv vence Torneio Internacional

A dupla Ketlin Canalle Bittencourt e Fernanda Sabino esteve em Guarapari-ES entre os dias 4 a 7 de junho onde participou da Rota Sul-americana de Vôlei Master. Ketlin é patrocinada pelo Sindiserv e trouxe três medalhas para Caxias do Sul. Fe e Ketlin venceram na categoria feminina 30+ e foram vice campeãs na categoria 35+. Ao lado de Janaina, Cíntia e Flávia, Fe e Ketlin também foram campeãs da Rota Sul-americana de Vôlei Master na categoria quarteto 35+. O torneio contou com 118 equipes femininas e 60 masculinas em mais de 600 jogos em diferentes categorias e modalidades. Sediado no Sesc Guarapari, as equipes se dividiram em dois ginásios com oito quadras de competição indoor e a arena do Vôlei de Praia com quatro quadras iluminadas.

Sindicatos e movimentos na Maesa

Em maio, lideranças sindicais e de movimentos sociais de Caxias do Sul fizeram uma visita guiada no complexo da Maesa com os representantes da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) que estavam na cidade. A CNIC atua como uma consultoria qualificada e voluntária junto ao Ministério da Cultura na gestão da Lei Rouanet.

O grupo visitou a parte central, que abrigará o Museu do Trabalhador e



da Trabalhadora, a ser viabilizado por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Para a presidente do Sindiserv, Sil-

vana Piroli, é importante manter a Maesa preservada como um símbolo do trabalho ao longo da história.

Vem aí mais um Campeonato de Canastra!



Ocorre entre agosto e setembro mais uma edição do tradicional Campeonato de Canastra do Sindiserv, reunindo associados em uma competição marcada pela integração, convivência e espírito esportivo. As partidas serão realizadas

sempre às quintas-feiras, a partir das 19h, na Sede Centro do sindicato. A competição é disputada em duplas, no sistema todos contra todos. Os participantes, inclusive os reservas, são associados ao sindicato e estão em dia com as mensalidades e demais compromissos financeiros. Mais detalhes sobre os campeonatos organizados pelo Sindiserv podem ser obtidos diretamente com o diretor de Esporte e Lazer do Sindiserv, Jorge Dutra, pelo telefone (54) 99271-1331.

Gibi da Turma da Mônica aborda diálogo entre diferentes gerações



O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), em parceria com o Instituto Mauricio de Sousa, lançou, no final de maio, a primeira revista em quadrinhos da Turma da Mônica dedicada à intergeracionalidade. O material, desenvolvido a partir de uma parceria firmada em 2024 entre

o MDHC, por meio da por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI) e o Instituto Mauricio de Sousa, aborda o envelhecimento e a valorização da pessoa idosa de forma acessível para crianças e adolescentes.

Com versões impressa e digital em português e espanhol, o material busca

sensibilizar famílias e educadores sobre a importância da convivência entre gerações. Para ler o gibi, acesse o site do Sindiserv que disponibiliza a versão digital para todas e todos.

Durante o segundo semestre, edições impressas do gibi serão distribuídas pelo Sindiserv às escolas municipais de Caxias do Sul.

Ações jurídicas dependem da verificação de caso e da entrega da documentação. Servidores devem entrar em contato com o Sindiserv.

Jurídico do Sindiserv informa sobre ações que interessam aos servidores

Sucesso de diversas ações jurídicas ao longo da história do Sindiserv garante o patrimônio de direitos da categoria



Em todos os casos, é de extrema importância que os servidores entrem em contato com o Jurídico para solicitar informações, tirarem suas dúvidas e, se tiverem direito, dar andamento às ações judiciais.

A assessoria jurídica do Sindiserv atua em todas as áreas do direito, informando e orientando para que os servidores não acumulem perdas durante a vida laboral.

Atualmente as ações com maior ênfase são da reposição das perdas ocasionadas pela transição da moeda (URV) em 1994, a revisão das licenças-prêmio no momento da aposentadoria ou exoneração, a ação da Hora-Atividade dos professores e a isenção do Imposto de Renda para os servidores aposentados portadores de doenças graves.

Ação da Hora-Atividade

Seguimos ajuizando a ação da hora-atividade. Ela é destinada aos professores que exerceram atividades em sala de aula, durante os últimos 5 anos — sejam eles servidores ativos ou aposentados nesse período. Busca-se a indenização pelas horas-atividades que não estão sendo corretamente pagas pelo Município.

A entrega da documentação está ocorrendo juntamente ao jurídico, mediante agendamento pelo contato 3228.1160.

Os documentos necessários para análise são:

- Assinatura de Procuração e Declaração junto ao Sindiserv;
- Cópia de RG, CPF e comprovante de residência;
- Certidão funcional atualizada (deve ser solicitada junto ao RH da SMED);
- Portaria de aposentadoria (se for o caso);
- Login e senha de acesso ao Portal do Servidor do Município.

URV

Atualmente todos os processos da URV estão sendo suspensos para julgamento dos recursos. Ainda não há previsão de encerramento.

Licenças-Prêmio

O Sindiserv obteve ganho de causa para revisão dos pagamentos da licença-prêmio indenizadas no momento da aposentadoria para todos os servidores que se aposentaram ou se exoneraram a partir de dezembro de 2014. Neste caso, os servidores deverão entrar em contato com o departamento jurídico para verificar se há distorção de valores.

Os documentos necessários para análise são:

- Portaria de Aposentadoria;
- Certidão Funcional;
- Contracheque do desligamento (com o pagamento das licenças-prêmio);
- 3 últimos contracheques antes da aposentadoria;
- 3 últimos contracheques (atuais);
- Assinatura de Procuração e Declaração junto ao Sindiserv.

Para entregar a documentação é necessário agendar um horário com a assessoria jurídica pelo fone (54) 3228-1160.

Isenção do Imposto de Renda

Os servidores aposentados que são portadores de doenças graves, elencadas na Lei Federal nº 7.713 de 1988, como por exemplo Neoplasia Maligna (câncer), Parkinson, Cegueira, Paralisia Incapacitante, dentre outras têm direito à isenção de imposto de renda.

Caso o servidor(a) não tenha esse direito garantido administrativamente, deve consultar o jurídico do Sindiserv.



Campanha de valorização dos servidores e servidoras no primeiro semestre aproveitou inspiração da Copa do Mundo de futebol.



Campanha do Sindiserv destacou “seleção” de servidores públicos

Gostando ou não de futebol, foi inevitável! O clima de Copa do Mundo contagiou a sociedade. A seleção brasileira de futebol teve um resultado triste, mas a “seleção” dos servidores públicos de Caxias do Sul busca o troféu de qualidade nos serviços todos os dias.

A campanha de valorização com o tema: “Nosso time entra em campo todos os dias para fazer a cidade funcionar” trouxe uma imagem exclusiva do ilustrador, cartunista, caricaturista e professor Freddy Varela, figura influente nas artes visuais da Serra Gaúcha.

A campanha se desdobrou em diversas peças utilizadas em redes sociais e outros meios de divulgação, além de anúncio em emissoras de rádio. Com realce para o uso de busdoor: desde maio, cinco ônibus da Visate passaram a circular na cidade com a imagem adesivada no vidro traseiro.

Para a presidente do Sindiserv, Silvana Pirolí, é importante destacar frequentemente para a população da cidade o trabalho dos servidores públicos. “Nós temos orgulho do trabalho dos servidores, é um verdadeiro time a serviço dos cidadãos e cidadãs. Desejamos que a nossa categoria se sinta reconhecida e valorizada, pois o que almejamos é realmente mais qualidade de vida para as pessoas, com serviços públicos humanos e eficientes”, explica a presidente.



Centrais Sindicais realizaram atividade no Estado.

Festival trouxe programação cultural gratuita

O Sindiserv teve expressiva participação no evento que marcou o 1º de Maio e reuniu famílias dos trabalhadores

FOTOS GABRIEL LAIN

Assim como a capital e outras cidades gaúchas, Caxias do Sul também realizou o Festival do Trabalhador e Trabalhadora: Cultura em Movimento, reunindo programação cultural gratuita, participação popular e mobilização em torno das principais pautas do mundo do trabalho.

A atividade ocorreu dia 1º de maio nos Pavilhões da Festa da Uva com a Banda San Marino, Ban-

da Modello, Banda Mercosul, Banda Cosmo Express, Banda Barbarella e para finalizar a escola de samba campeã do Carnaval 2026 de Caxias: Acadêmicos Pérola Negra.

Além da distribuição de brindes, houve diversas atividades para as famílias. A realização foi das centrais sindicais CUT/RS, CTB/RS em parceria com a Rádio Viva. Diversas lideranças sindicais participaram do evento.



Para ver mais fotos e ler sobre o Festival dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, aponte a câmera do celular para o QR Code e entre no site do Sindiserv.

